

**COMPARAÇÃO ANALÍTICA DOS ATAQUES RESULTANTES EM GOL  
DAS EQUIPES SUB-17 MASCULINA E SUB-18 FEMININA DO FLAMENGO  
NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL**Fernando Ferraz de Abreu<sup>1</sup>, Rafael Calais Gaspar<sup>1</sup>, José Rodrigo Pauli<sup>1,2</sup>**RESUMO**

O futebol é uma das modalidades esportivas coletivas que não apresentam diferenças nas regras para mulheres e homens. Entretanto, sabe-se que os indivíduos do sexo feminino apresentam uma iniciação no esporte mais tardia. Nesse contexto, pouco se sabe sobre as diferenças táticas entre ambas as modalidades. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar as ações ofensivas resultantes em gol das equipes sub-17 masculino e sub-18 feminino do Clube de Regatas do Flamengo, durante o Campeonato Brasileiro de 2019. Foram analisados 8 jogos de cada equipe, através de vídeos disponibilizados em plataforma digital. Foram avaliadas as ações ofensivas resultantes em gol, a última ação ofensiva antes do gol e o início da posse de bola de cada gol. Foi verificado que o time feminino realizou mais gols com o pé direito do que o time masculino. Por outro lado, o número de gols com o pé esquerdo e de cabeça da equipe masculina foi maior do que a feminina. Além disso, observou-se que a maiores frequências dos gols de ambas as equipes ocorreram por finalização direta. Ademais, observou-se que a maioria dos gols femininos tem origem após a roubada de bola, enquanto a equipe masculina realizou mais gols com início na bola parada. Assim, podemos concluir que uma inserção tardia de mulheres na modalidade pode interferir na última ação dos ataques durante um jogo de futebol e que as ações ofensivas que culminaram em gols no futebol feminino se deram principalmente em decorrência da recuperação da posse de bola.

**Palavras-chave:** Futebol. Educação Física. Ações Táticas. Ações Ofensivas.

**ABSTRACT**

Analytical comparison of resulting goal attacks on the goals of the under-17 male and under-18 female flamengo teams in the brazilian football championship

Football is one of the few collective sports that do not show differences in rules for women and men. In this context, little is known about tactical differences between both modalities. Thus, the present study aimed to evaluate the offensive actions resulting in the goal of the teams U17 men's and U18 women's of Clube Regatas Flamengo team, during the 2019 Brazilian Championship. Eight games from each team were analyzed through videos available on digital platform. The offensive actions resulting in the goal, the last offensive action before the goal and the start of possession of each goal were evaluated. It was found that the female team scored more goals with the right foot than the team male. On the other hand, the number of goals with the left foot and head of the male team was higher than the female. In addition, it was observed that the highest frequency of goals for both teams occurred by shot at goal. In addition, it was observed that the majority of women's goals were originated after the ball was stolen, while the male team scored more goals starting with the set play. Thus, we can conclude that a late insertion of women in the modality can interfere in the last action of the attacks during a football game and that the offensive actions that culminated in women's soccer goals occurred mainly due to the recovery of ball possession.

**Key words:** Football. Physical Education. Tactical Actions. Offensive Actions.

1 - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas-FCA/UNICAMP, Limeira-SP, Brasil.

2 - Centro de Pesquisa em Ciências do Esporte-CEPECE, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Limeira-SP, Brasil.

E-mail dos autores:

[ffa0908@yahoo.com.br](mailto:ffa0908@yahoo.com.br)

[rafael.gaspar92@gmail.com](mailto:rafael.gaspar92@gmail.com)

[rodrigopaulifca@gmail.com](mailto:rodrigopaulifca@gmail.com)

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, o futebol feminino vem crescendo nos últimos tempos, entretanto ainda se busca consolidação da modalidade no país.

Nesse sentido, percebe-se grandes diferenças de visibilidade, econômicas e incentivos públicos e privados que fizeram e fazem com que o futebol feminino não desenvolvesse nas mesmas proporções como comparado ao futebol masculino, como espetáculo e tecnicamente.

Além disso, nota-se que as mulheres geralmente são inseridas tardiamente no esporte (Franzini 2005; Silva e colaboradores 2013).

A ausência ou a baixa variabilidade de experiências durante a iniciação esportiva podem comprometer o repertório motor, físico e psíquico.

Nesse contexto, é sabido que as meninas realizam menos exercício físico do que meninos e apresentam menores estímulos motivacionais para a realização de algum tipo de atividade física (Viana, Andrade 2010; Silva e colaboradores 2012).

Ademais, tem sido observado que as probabilidades das meninas praticarem futebol nas escolas são baixas (Silva e colaboradores 2013).

Outro importante fator que envolve o futebol feminino é a capacidade física, uma vez que há diferença fisiológica entre ambos os sexos, onde os homens apresentam uma capacidade anaeróbia e aeróbia maior comparado as mulheres (Panissa e colaboradores, 2013; Bradley e colaboradores 2014).

Tem sido observado, que em ambos os gêneros, a distância total percorrida durante as partidas de futebol profissional no Brasil é em média de 10 quilômetros (km) (Barros e colaboradores, 2007; Maciel e colaboradores 2011).

Entretanto, ao analisar as equipes femininas e masculinas durante os jogos de futebol da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) Champions League, foi observado que os atletas masculinos percorrem maiores distâncias em velocidades mais elevadas do que as atletas femininas (Bradley e colaboradores 2014).

Vale ressaltar que o futebol é um dos poucos esportes coletivos a não sofrerem adaptações, nas regras e no campo de jogo, em relação ao masculino (Morel, Salles, 2006).

Do ponto de vista tático, poucos estudos avaliaram a tática no futebol feminino. Nesse contexto, no futsal feminino, foi observado que os comportamentos técnicos e táticos nas jogadas de transições defensivas não apresentam um comportamento regular em jogos de futsal de alto rendimento (Istchuk, Santana, 2011).

Não obstante, com a evolução da tecnologia ao favor do esporte, as equipes passaram a ter mais acesso a vídeos e informações dos adversários e conseqüentemente adequar os treinamentos pra que as ações durante o jogo sejam melhores sucedidas (Costa e colaboradores, 2010).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as particularidades das ações ofensivas de sucesso das equipes Sub-17 masculina e Sub-18 feminina do clube regatas do Flamengo no campeonato nacional de futebol.

Tais achados podem permitir uma melhor compreensão e desenvolvimento da modalidade respeitando individualidade das equipes.

**MATERIAIS E MÉTODOS****Amostra**

Foram utilizados para a comparação analítica 16 jogos, sendo oito partidas da equipe masculina Sub-17 do Clube de Regatas do Flamengo e 8 jogos da equipe feminina Sub-18 do clube carioca de futebol no Campeonato Brasileiro do ano de 2019.

Os quadros suplementares S1 e S2 apresentam os jogos analisados, datas, locais e a competição. A equipe masculina foi a campeã enquanto a equipe feminina foi eliminada na segunda fase da competição.

A escolha pelo Clube de Regatas do Flamengo para realizar o presente estudo se deu pelo interesse de comparar equipes masculina e feminina de um mesmo clube, de forma que ambas estivessem inseridas em um mesmo contexto socioeconômico, cultural e de filosofia de jogo, uma vez que compartilham os valores, missão e visão da mesma instituição.

Os jogos foram retirados da plataforma digital MyCujoo ([www.mycujoo.tv](http://www.mycujoo.tv)), e analisadas pelos mesmos observadores, a fim de reduzir os erros observacionais, no período julho e agosto de 2019.

Os dados foram anotados em planilhas específicas.

**Variáveis analisadas**

Fundamentos

O quadro 1 demonstra os fundamentos analisados bem como seu conceito (Mara e colaboradores 2012; Cambre Añon e colaboradores, 2014).

**Quadro 1** - Descreve os fundamentos analisados bem como os conceitos atribuídos a eles.

<b>Fundamentos</b>	<b>Definição</b>
<b>Finalização</b>	É o ato de finalizar uma jogada buscando o maior objetivo do jogo de futebol, que é fazer o gol, podendo ser utilizado qualquer parte do corpo que não seja mãos, braços e antebraços.
<b>Drible</b>	É quando, sem perder a posse de bola, o (a) jogador (a) supera um (a) adversário (a) que o (a) marcava na jogada.
<b>Condução</b>	É a ação de andar ou correr pelo campo mantendo a bola sob controle, em linha reta ou com mudança de direção. Pode ser realizada com a parte interna, externa ou com a sola do pé.
<b>Passe</b>	Consiste basicamente em tocar a bola para outro (a) jogador (a).

Além disso foram analisadas as seguintes ações ofensivas resultantes em gol:

1 - Tempo da posse de bola: período de duração temporal (segundos) da posse de bola durante o ataque, resultante em gol.

2 - Início da posse de bola: ação que se deu o início à posse de bola do ataque resultante em gol. Nesse quesito foram analisadas as seguintes categorias:

- A) Lateral no campo defensivo
- B) Lateral no campo ofensivo
- C) Escanteio
- D) Falta no campo defensivo
- E) Falta no campo ofensivo
- F) Saída do meio campo
- G) Pênaltis
- H) Desarme no campo defensivo
- I) Desarme no campo ofensivo

3 - Número de jogadores (as): quantidade de jogadores (as) que participaram do gol (atleta realizando contato efetivo com a bola) na última posse de bola.

4 - Número de passes realizados.

5 - Última ação individual. Nessa ação foram analisadas as seguintes categorias:

- A) Finalização.
- B) Drible e finalização.
- C) Condução e finalização.
- D) Condução, drible e finalização.
- E) Contra.

6 - Parte do corpo: com qual parte do corpo o (a) jogador (a) assinalou o gol.

- A) Pé direito
- B) Pé esquerdo.
- C) Cabeça.
- D) Outra

**Análise Estatística**

As variáveis apresentadas em gráficos de barras foram apresentadas pela média aritmética, com erro padrão da média. Por outro lado, os gráficos de pizza representam a frequência de ocorrência. Os gráficos e as análises estáticas foram realizados pelo software GraphPad Prism®. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$  e analisado pelo teste estatístico Teste t de Student.

**RESULTADOS****Análise das ações ofensivas resultantes em gol**

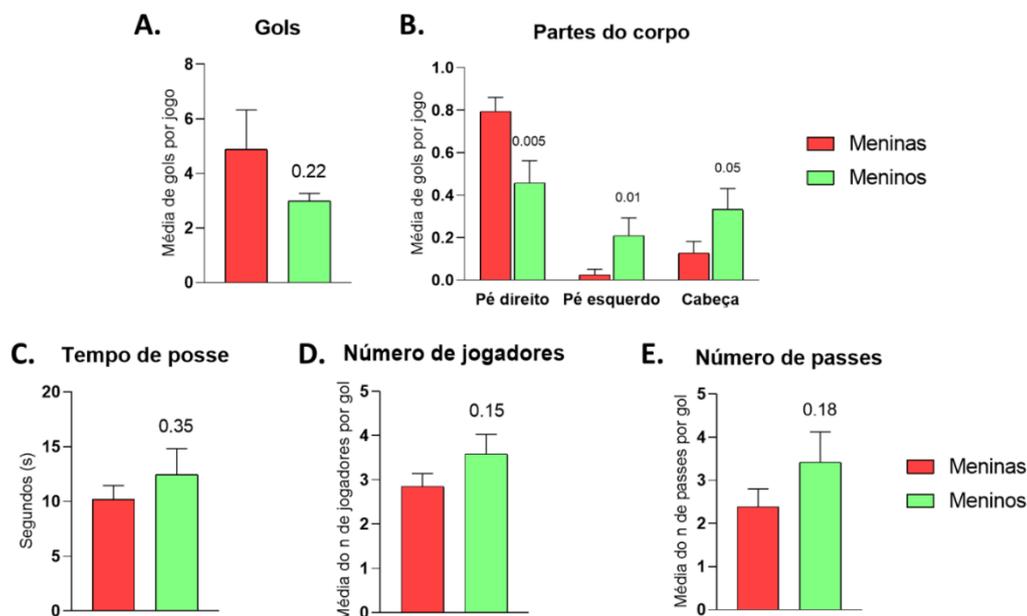
Dentre os oitos jogos analisados, a equipe feminina realizou 39 gols enquanto a equipe masculina efetuou 24 gols. Apesar do maior número de gol da equipe feminina, não foi observado diferença significativa na média de gols por partida (Fig. 1A).

Por outro lado, quando observado o modo como o gol foi efetuado, verifica-se que a equipe feminina realizou mais gols com o pé direito do que os homens (Fig. 1B).

Além disso, nota-se um significativo número de gols realizados com o pé esquerdo nos homens quando comparados as mulheres, enquanto os gols realizados de cabeça apresentaram uma forte tendência ( $p = 0,05$ ) (Fig. 1B).

Ademais, não foi encontrado diferenças quando analisado o tempo de posse de bola, número de jogadores e no

número de passes nos momentos em que os gols foram realizados (Fig. 1C-E)



**Figura 1** - Análise quantitativa das ações ofensivas resultantes em gol. Foram analisados (A) média de gols, (B) partes do corpo que foram realizados os gols, (C) tempo da posse de bola em segundos, (D) número de jogadores que participaram do gol e (E) o número de passe realizados. A significância foi analisada pelo teste estatístico Teste t de Student.

### Última ação antes do gol

Após a análise das ações ofensivas, observou-se a última ação antes da realização do gol. Nesse contexto, pode-se observar que 64.1% dos gols femininos foram convertidos por finalização direta, ou seja, por meio de um chute ao gol sem o uso de outro fundamento prévio, enquanto os homens realizaram 83.3% dos gols dessa mesma maneira (Fig 2A e 2B).

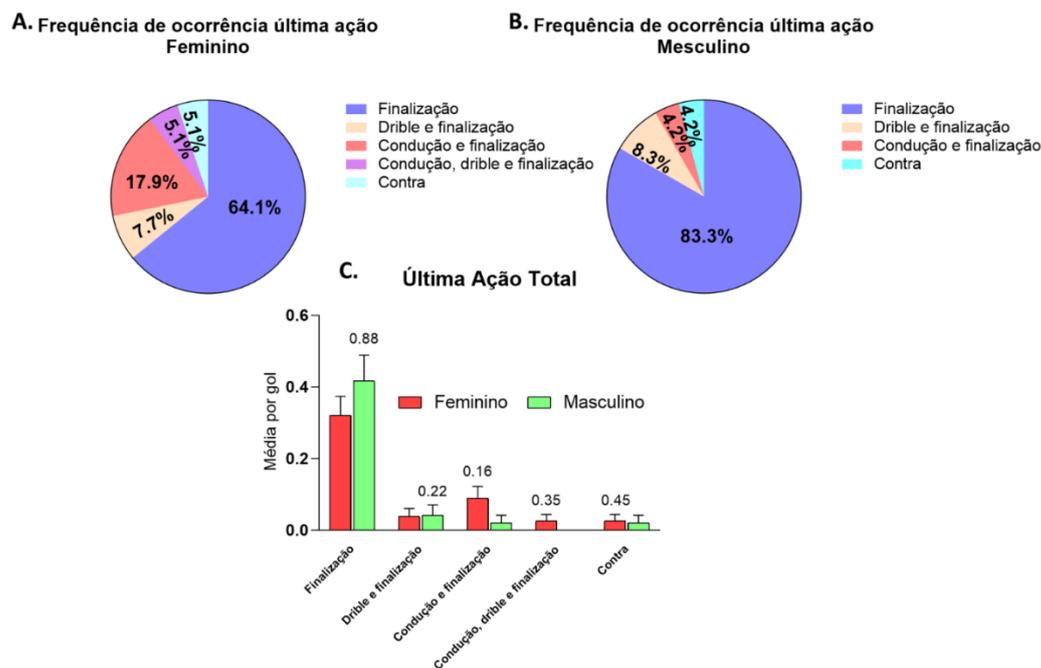
A segunda ação frequente nos gols observados foi em gols convertidos após condução e finalização, nota-se que 17.9% dos gols femininos foram realizados a partir desse recurso, porém apenas 4.2% dos gols

masculinos foram utilizados com essa ação (Fig. 2A e 2B).

Além disso, 8.3% dos gols masculinos foram convertidos após um drible e uma finalização, enquanto 7.7% dos gols femininos foram realizados dessa mesma maneira (Fig. 2A e 2B).

Ainda, os gols contra representaram 5.1% e 4.2% no time feminino e masculino, respectivamente. Ademais, apenas nos gols femininos foram observados gols seguidos de condução, drible e finalização, o que representou 5.1% dos gols (Fig. 2A).

Por fim, não foram observadas diferenças nas médias das ações por gol marcado.



**Figura 2** - Análise quantitativa da última ação resultante em gol. Foram analisadas as seguintes ações: Finalização, drible e finalização, condução e finalização, condução, drible e finalização, e por fim o número de gols contras. (A) Frequência de ocorrência das ações na equipe feminina, (B) Frequência de ocorrência das ações na equipe masculina e (C) média das ações por gol marcado. A significância foi analisada pelo teste estatístico Teste t de Student.

### Análise quantitativa do início da posse da bola resultante em gol

Ao analisar o início da posse de bola que resultou em gols, verificou-se que ambas as equipes apresentaram uma frequência maior no roubo de bola no campo ofensivo, 38.5% dos gols femininos e 33.3% dos gols masculino (Fig. 3A e 3B).

A segunda maior frequência dos gols femininos se deu após o roubo de bola no campo defensivo (28.2%), enquanto no masculino apenas 12.5% dos gols foram representados por tal variável (Fig. 3A e 3B).

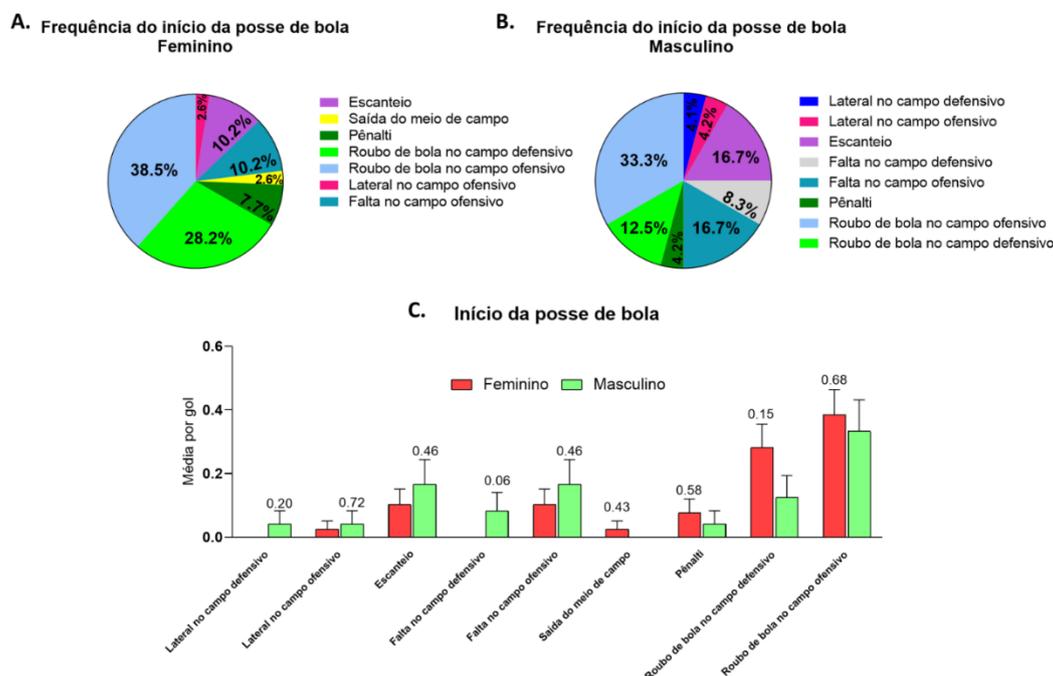
Por outro lado, os gols com origem de escanteio e falta no campo ofensivo no masculino representaram 33.4% (16.7% em cada ação) (Fig. 3B).

No feminino, 10.2% dos gols foram oriundos de cobranças de escanteio e falta no campo ofensivo (Fig. 3A).

Além disso, os gols com início na cobrança de lateral no campo ofensivo representaram 2.6% do feminino e 4.2% dos gols masculinos, enquanto 7.7% e 4.2% dos gols da equipe feminina e masculina, respectivamente, foram de pênaltis (Fig. 3A e 3B).

Por fim, exclusivamente o time feminino apresentou um gol com saída de meio campo (Fig. 3A), enquanto o time masculino realizou gols com início após cobrança de falta no campo defensivo e lateral no campo defensivo (8.3% e 4.1% respectivamente) (Fig. 3B).

Não encontramos diferenças significativas do quando as diferentes origens de posse de bola representaram nas médias por gol marcado, apenas uma tendência em faltas no campo ofensivo (Fig. 3C).



**Figura 3** - Análise quantitativa da origem da posse de bola resultante em gol. Foram analisadas as seguintes ações: lateral defensivo e ofensivo, falta no campo ofensivo e defensivo, roubo de bola no campo ofensivo e defensivo, pênalti, escanteio e saída do meio do campo. (A) Frequência de ocorrência das ações na equipe feminina, (B) Frequência de ocorrência das ações na equipe masculina e (C) média das ações por gol marcado. A significância foi analisada pelo teste estatístico Teste t de Student.

## DISCUSSÃO

Atualmente com maior popularidade e com à necessidade de estruturação da modalidade, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) passou a exigir que os clubes que disputem a Série A do campeonato brasileiro masculino profissional apresentem também um time feminino.

Dessa maneira, cada vez mais torna-se necessário o entendimento da modalidade no contexto feminino.

No presente estudo, verificou-se inicialmente diferenças significativas em relação as ações que resultaram em gols entre equipes feminina e masculina. A equipe feminina realizou um maior número de gols quando comparado ao time masculino.

Além disso, pode-se observar uma diferença nos gols com o pé esquerdo e de cabeça na equipe masculina. Tais achados podem ser explicados justamente pelo início tardio das meninas em modalidades esportivas, tornando-as mais dependentes de execução de movimentos e da ação de chutar com o pé dominante ou seja o direito (Tran, Voracek 2016).

Nas demais variáveis, apesar de não ser significativo, a equipe masculina apresentou uma tendência maior no número de passes e de jogadores e maior tempo de posse nas ações que executaram e que repercutiu em gols.

Nesse contexto, discute-se que a utilização de mais jogadores bem como um maior tempo de ataque, podem significar um ataque mais organizado e bem sucedido (Cambre Añon e colaboradores, 2014).

Outro aspecto importante a ser considerado é que equipes femininas, em geral, apresentam como características ações mais individuais do que coletivas durante os jogos.

Com isso, nota-se neste trabalho, que na avaliação da última ação do gol o time feminino mostra uma distribuição maior das ações e uma frequência maior nos gols envolvendo condução e finalização e condução, drible e finalização.

Por outro lado, a equipe masculina apresentou uma frequência maior de gols por meio de finalização direta. A finalização é ação técnica mais complexa, pois além da precisão ao atingir o alvo, o atleta precisa utilizar

capacidades como força e velocidade o que reforça a importância do tempo de prática na modalidade. Esses dados tornam-se relevantes, pois demonstram as particularidades das equipes dentro da modalidade (feminino vs masculino) e a urgência da inserção das meninas na modalidade de maneira mais precoce.

Não obstante, verificou-se que, tanto na equipe feminina quanto masculina, o roubo de bola no campo ofensivo é uma importante ferramenta na construção dos gols, sendo que o time feminino apresenta uma maior frequência de gols com o roubo de bola no campo defensivo.

Esses dados corroboram com dados do futebol profissional masculino, onde observou-se que a maior incidência dos gols começou após roubada de bola no campo ofensivo (Mitrotasios, Armatas 2012).

Ademais, observa-se que 66.7% dos gols femininos são decorrentes da bola em jogo, ou seja, seguidos de roubadas de bola no campo ofensivo e defensivo.

Nessa perspectiva, observou-se que no futebol feminino profissional há uma diminuição na intensidade física durante o segundo tempo e um aumento no número de perdas da posse de bola (Bradley e colaboradores, 2014), podendo ser essa uma das razões que justificam um número significativos de gols com origem após recuperação da posse de bola na equipe feminina do Flamengo sub-18.

Outro aspecto importante foi demonstrado na copa do mundo de 2007. Alcock (2010) demonstrou que os gols de falta com o chute em direção ao gol representaram 6.31% dos gols na competição.

Por fim, em jogadas de escanteio, aproximadamente 13% dos escanteios foram convertidos em gols na liga inglesa profissional de futebol feminino (Beare, Stone 2019). Isso parece ser um reflexo do conhecimento tático que as equipes tem atualmente mediante a obtenção de vídeos e jogos do adversário, sendo as jogadas de bolas paradas muitas vezes decisivas

Por outro lado, dos jogos observados, mais das metades dos gols da equipe masculina (54.2%) tiveram origem de bola parada, como laterais, escanteio, faltas e pênalti.

Sabe-se que atualmente os gols de bola parada são considerados uma peça chave durante o jogo e ainda, as equipes vitoriosas tendem a marcar mais gols de bola

parada do que as perdedoras e representam aproximadamente um terço dos gols em uma competição (Yiannakos, Armatas 2006; Marques Junior 2019).

Assim, a partir dos nossos achados, podemos inferir que a jogada de bola parada pode ser melhor trabalhada no futebol feminino, visto a importância dessa ação no resultado final de uma partida e que a recuperação da posse de bola, independentemente do local, é uma ferramenta importante na origem dos gols femininos.

E que talvez, ainda sejam necessários mais profissionais que trabalham no apoio e na demonstração de análises de vídeos de jogos femininos.

Ainda parece incipiente este tipo de atividade no futebol feminino. O que justifica uma menor necessidade de ações planejadas com bola parada no futebol feminino, especialmente no futebol em idades ainda não profissionais.

Portanto, podemos concluir que a inserção mais tardia das mulheres na modalidade pode interferir no padrão e na última ação dos ataques resultantes em gols durante um jogo de futebol.

Além disso, o início das jogadas com gol no time feminino se deu mais com bola rolando do que o masculino, sendo essa uma importante característica que diferiu as duas equipes.

Tais fatos podem ajudar a melhorar compreensão das particularidades que envolvem futebol feminino e masculino, assim auxiliar no desenvolvimento e identificação de modelos de ações ofensivas (de ataque) no futebol.

## REFERÊNCIAS

- 1-Alcock, A. Analysis of direct free kicks in the women's football World Cup 2007. *Eur J Sport Sci*. Vol. 10. Núm. 4. p. 279-284. 2010.
- 2-Barros, R.M.L.; Misuta, M.S.; Menezes, R.P.; Figueroa, P.J.; Moura, F.A.; Cunha, S.A. Analysis of the distances covered by first division Brazilian soccer players obtained with an automatic tracking method. *J Sport Sci Med*. Vol. 6. Núm. 2. p. 233-242. 2007.
- 3-Beare, H.; Stone, J.A. Analysis of attacking corner kick strategies in the FA women's super league 2017/2018. *Int J Perform Anal Sport*. Vol. 20. Núm. 5. p. 908-916.

- 4-Bradley, P.S.; Dellal, A.; Mohr, M.; Castellano, J.; Wilkie, A. Gender differences in match performance characteristics of soccer players competing in the UEFA Champions League. *Hum Mov Sci.* Vol. 33. p. 159-171. 2014.
- 5-Cambre Añon, I.; Lizana, C.J.R.; Calazans, E.; Machado, J.C.; Costa, I.T.; Scaglia, A.J. Performance da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010. *Rev Andaluza Med del Deport.* Vol. 7. Núm. 1. p. 13-20.
- 6-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. *Rev da Educ Física/UEM.* Vol. 21. Núm. 3. p. 443-455. 2010.
- 7-Franzini, F. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Rev Bras História.* Vol. 25. Núm. 50. p. 315-328. 2005.
- 8-Istchuk, L.L.; Santana, W.C. Futsal Feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol.* São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. 2011.
- 9-Marques Junior, N.K.M. Estudio del fútbol sobre el gol de bola parada: una revisión sistemática Football study about the goal set play: a systematic review. *La Rev Peru Ciencias la Act Física y del Deport.* 723-38. 2019.
- 10-Maciel, W.P.; Caputo, E.L.; Silva, M.C. Distância percorrida por jogadoras de futebol de diferentes posições durante uma partida. *Rev Bras Ciências do Esporte.* Vol. 33. Núm. 2. p. 465-474. 2011.
- 11-Mara, J.K.; Wheeler, K.W.; Lyons, K. Attacking strategies that lead to goal scoring opportunities in high level women's football. *Int J Sport Sci Coach.* 2012.
- 12-Mitrotasios, M.; Armatas, V. Analysis of goal scoring patterns in the 2012 European Football Championship. *Sport J.* Vol. 7. Núm. 3. p.564-577. 2012.
- 13-Panissa, V.L.G.; Miarka, B.; Julio, U.F. diferenças entre homens e mulheres nas respostas fisiológicas e no desempenho do esforço único e repetido. *Inova Saúde.* Vol. 2. Núm. 1. p. 68-92. 2013.
- 14-Silva, D.A.S.; Silva, R.J.D.S.; Petroski, E.L. Prática de futebol e fatores sociodemográficos associados em adolescentes. *Rev Bras Ciências do Esporte.* Vol. 35. Núm. 1. p. 81-93. 2012.
- 15-Silva, R.B.; Matias, T.S.; Silveira Viana, M.; Andrade, A. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. *Motricidade.* Vol. 8. Núm. 2. p. 8-21. 2013.
- 16-Tran, U.S.; Voracek, M. Footedness is associated with self-reported sporting performance and motor abilities in the general population. *Front Psychol.* Vol. 7. p.1199. 2016.
- 17-Viana, M.S.; Andrade, A. Estágios de mudança de comportamento relacionados ao exercício físico em adolescentes. *Rev Bras Cineantropometria e Desempenho Hum.* Vol. 12. Núm. 5. p. 367-374. 2010.
- 18-Yiannakos, A.; Armatas, V. Evaluation of the goal scoring patterns in European Championship in Portugal 2004. *Int J Perform Anal Sport.* Vol. 6. Núm. 1. p. 178-188. 2006.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Dados suplementares

**Quadro S1** - Jogos analisados do campeonato brasileiro sub-17 masculino.

<b>Jogos analisados da Equipe Masculina Sub-17 do Clube de Regatas do Flamengo</b>			
<b>Jogo</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Competição</b>
Bahia 1x3 Flamengo	29/05/2019	Salvador-BA	Brasileirão Sub-17 2019
Flamengo 3x0 Chapecoense	12/06/2019	Rio de Janeiro-RJ	Brasileirão Sub-17 2019
Athletico Paranaense 1x3 Flamengo	19/06/2019	São José dos Pinhais-PR	Brasileirão Sub-17 2019
Flamengo 3x0 Athletico paranaense	26/06/2019	Rio de Janeiro-RJ	Brasileirão Sub-17 2019
São Paulo 2x2 Flamengo	03/07/2019	Osasco-SP	Brasileirão Sub-17 2019
Flamengo 4x3 São Paulo	09/07/2019	Volta Redonda-RJ	Brasileirão Sub-17 2019
Corinthians 3x4 Flamengo	10/08/2019	São Paulo-SP	Brasileirão Sub-17 2019
Flamengo 2x1 Corinthians	17/08/2019	Cariacica-ES	Brasileirão Sub-17 2019

**Quadro S2** - Jogos analisados do campeonato brasileiro sub-18 feminino.

<b>Jogos analisados da Equipe Feminina Sub-18 do Clube de Regatas do Flamengo</b>			
<b>Jogo</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Competição</b>
Vitória-BA 1x1 Flamengo	14/07/2019	Paulista-PE	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
Flamengo 11x0 Vitória-PE	17/07/2019	Chã Grande-PE	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
Flamengo 11x0 São Francisco do Conde	18/07/2019	Recife-PE	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
São Francisco do Conde 0x2 Flamengo	20/07/2019	Chã Grande-PE	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
Vitória-PE 0x6 Flamengo	22/07/2019	Paulista-PE	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
Flamengo 4x0 Vitória-BA	24/07/2019	Recife-PE	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
Flamengo 3x0 Vitória-BA	11/08/2019	Flores da Cunha-RS	Brasileirão Feminino Sub-18 2019
Internacional-RS 6x1 Flamengo	19/08/2019	Flores da Cunha-RS	Brasileirão Feminino Sub-18 2019

Autor correspondente:

José Rodrigo Pauli.

Rua Pedro Zaccaria, 1300.

Jardim Sta. Luzia, Limeira, São Paulo, Brasil.

CEP: 13484-350.

Recebido para publicação em 01/04/2020

Aceito em 03/11/2020